

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA

PROJETO DE LEI Nº 4.954, DE 2005

Dá nova redação aos arts. 44 e 2.031 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil.

Autor: Deputado VICENTINHO

Relator: Deputado RICARDO BERZOINI

I – RELATÓRIO

Encontra-se no âmbito desta Comissão o Projeto de Lei nº 4.954, de 2005, de autoria do Deputado Vicentino, que cuida de modificar a redação do art. 44 e do parágrafo único do art. 2.031 do Código Civil (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002).

De acordo com a referida proposição, atribuir-se-á a personalidade jurídica de direito privado às organizações sindicais, ressaltando-se, contudo, que serão organizadas e funcionarão conforme o disposto em lei específica e excepcionando-as do cumprimento da regra prevista no *caput* do art. 2.031, que estabeleceria o prazo de dois anos para que associações, sociedades e fundações constituídas na forma de leis vigentes anteriormente ao início da vigência do aludido Código e também empresários promovessem as adaptações necessárias para a fiel observância das normas por tal diploma legal erigidas.

Por despacho do Presidente desta Câmara dos Deputados, a aludida proposição foi distribuída para análise e parecer à Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público e a esta Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, nos termos do que dispõem os

artigos 24, inciso II, e 54 do Regimento Interno desta Casa, para tramitar em regime de tramitação ordinária, sujeitando-se à apreciação conclusiva pelas mencionadas Comissões.

Consultando os dados relativos à tramitação da matéria no âmbito desta Comissão, observa-se que o prazo regimentalmente concedido nesta legislatura para oferecimento de emendas se esgotou sem que qualquer uma houvesse sido ofertada em seu curso.

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

Compete a esta Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania se pronunciar conclusivamente sobre o projeto de lei em tela quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade, técnica legislativa e mérito nos termos regimentais.

O referido projeto de lei se encontra compreendido na competência privativa da União para legislar sobre direito civil, sendo legítima a iniciativa legislativa e adequada a elaboração de lei ordinária para tratar da matéria nele versada (CF: Art. 22, *caput* e inciso I, Art. 48, *caput*, Art. 61, *caput*). Vê-se, pois, que tal proposição obedece aos requisitos constitucionais formais exigidos para a espécie normativa.

Além disso, ela não contraria normas de caráter material erigidas pela Carta Magna, bem como os princípios e fundamentos que informam o nosso ordenamento jurídico.

A técnica legislativa empregada no texto do projeto de lei em apreço, por sua vez, encontra-se de acordo com ditames da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, com as alterações introduzidas pela Lei Complementar nº 107, de 26 de abril de 2001.

No que diz respeito ao mérito da proposição sob exame, assinale-se que as medidas legislativas em seu âmbito propostas são louváveis e merecem, por conseguinte, prosperar.

Com efeito, o conteúdo material respectivo se encontra em perfeita sintonia com a regulação constitucional pertinente ao tema sindical. De fato, é preservado o entendimento segundo o qual é defeso ao Estado interferir nas organizações sindicais, o que não implica se afastar a possibilidade de o legislador estabelecer parâmetros mínimos a serem seguidos pelas entidades sindicais, principalmente no que tange à sua configuração jurídica para atuar no mundo jurídico – para o que, em outras palavras, é imperativo que os sindicatos tenham personalidade jurídica e, assim, sejam reconhecidos pelo direito.

Além disso, no que respeita à estruturação legal dos sindicatos, a natureza de pessoa jurídica de direito privado como alternativa viável à conformação estrutural das entidades sindicais, via eleita pelo autor da matéria em análise com a qual concordamos integralmente, harmoniza-se com o sistema jurídico nacional, especialmente no que toca às previsões específicas do Código Civil.

Ora, inadequado seria classificar os sindicatos como pessoas jurídicas de direito público, quer sobre a ótica constitucional, quer sobre o viés infraconstitucional civil.

Não há dúvida de que o reconhecimento estatal dos sindicatos não tem a força de transformá-los em entidades públicas, o que salta aos olhos, até mesmo numa hermenêutica rasa dos dispositivos legais pertinentes, sendo a forma associativa a mais adequada ao exercício de direitos marcadamente privados.

Diante do exposto, vota-se pela constitucionalidade, juridicidade, adequada técnica legislativa e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.954, de 2005.

Sala da Comissão, em de de 2011.

Deputado RICARDO BERZOINI
Relator